

CORPOS

Corretora de seguros, Lda

Relatório e contas 2018

U | CREDIT INSURANCE SEGURO DE CRÉDITO
U | INSURANCE SEGUROS

U | CONSULTING CONSULTORIA
U | DIGITAL SERVIÇOS

Guimarães | Espinho | Leiria | Lisboa | Fafe | Felgueiras | Viana do Castelo | Vila Real | Covilhã

www.universalis.com.pt
universalis@universalis.com.pt

Índice

Relatório de Gestão

A Corpos / Universalis

Para os nossos Stakeholders

Reorganização Societária

Destaques estratégicos

Destaques da atividade

Olhar para o Futuro

Organização societária

Consolidação, organização, felicidade, rentibilidade e crescimento

Corretor Digital

Sumário Financeiro

Notas

Demonstrações Financeiras Individuais

Anexo

Relatório do Auditor

Relatório de Gestão 2018

A Corpos / Universalis

A Corpos registou a marca comercial “Universalis Risk Management”, através da qual pretende comunicar de forma integrada o seu portfólio de serviços, numa abordagem moderna e inovadora, assente num conjunto alargado e complementar de serviços, elegendo como eixo diferenciador a Gestão do Risco.

Para adequar a oferta de serviços, foram criadas áreas de negócio, que se consubstanciaram nas seguintes extensões de marca:

- ✓ UInsurance – Serviços de corretagem de seguros, acessoria e consultadoria em Gestão do Risco;
- ✓ UCrédito – Serviços de corretagem em seguro de crédito, relatórios de informação, prospeção de mercado nacional e internacional, factoring, gestão de serviços de faturação e cobrança;
- ✓ UConsulting – Projetos de investimento, consultadoria económica e financeira, processos de certificação (Qualidade, segurança da informação, higiene e segurança...), implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados;
- ✓ UDigital - Acompanhamos as rápidas e fortíssimas transformações que se esperam para o setor, colocando a Universalis na vanguarda da inovação, procurando as melhores soluções para proteger e criar valor para os nossos clientes.

Fundada em 1971 a Corpos orgulha-se da sua história.

Firme nos seus 48 anos de existência, projeta o futuro com o lançamento da Universalis.

Convicta da sua missão, visão e valores, aborda o mercado de forma integrada, moderna e com redobrada capacidade de resposta aos desafios do setor.

Para os nossos Stakeholders

Reorganização Societária

Entendemos que para vencer os exigentes desafios em que envolvemos a organização, seria adequada uma reorganização societária, que se materializasse numa estrutura sólida, coesa, que partilhasse valores, objetivos e sintonia estratégica.

Iniciámos a reorganização societária em agosto de 2018, com o necessário pedido de autorização prévia à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

A estrutura societária da Corpos no final de 2018 era a que apresentamos de seguida:

Nome	Capital €	Capital %
MT Mediação de Seguros	39 100,00 €	76,67%
José Óscar Campos	2 550,00 €	5,00%
António Alberto Lopes	2 550,00 €	5,00%
Artur Nobre, Lda	1 700,00 €	3,33%
Joiseguros, Lda	1 700,00 €	3,33%
Maria Luísa Amorim Martins	1 700,00 €	3,33%
Natividade Santos	1 700,00 €	3,33%
Total	51 000,00 €	100,00%

Obtidas as autorizações da ASF, preparámos a troca de participações sociais detidas na MT Mediação de Seguros Lda pelas participações sociais que esta detém na Corpos Corretora de Seguros Lda. A formalização da referida troca de participações sociais ocorrerá no início de 2019 e resultará na seguinte estrutura societária:

Nome	Capital €	Capital %
Ricardo Moreira	15 035,27 €	29,48%
Fernando Amorim	7 650,86 €	15,00%
João Ribeiro	6 751,80 €	13,24%
José Rodrigues	6 703,22 €	13,14%
Jorge Oliveira	2 958,85 €	5,80%
José Óscar Campos	2 550,00 €	5,00%
António Alberto Lopes	2 550,00 €	5,00%
Artur Nobre, Lda	1 700,00 €	3,33%
Joiseguros, Lda.	1 700,00 €	3,33%
Maria Luísa Amorim Martins	1 700,00 €	3,33%
Natividade Jesus	1 700,00 €	3,33%
Total	51 000,00 €	100,00%

Destacamos, porque particularmente relevante, a saída da MT Mediação de Seguros Lda do capital social da Corpos.

O Fundador, sócio e gerente da MT Mediação de Seguros Lda, Ricardo Moreira, efetuará a troca da sua participação nessa sociedade por 29,48% do capital social da Corpos Corretora de Seguros Lda, assumiu o cargo de gerente e a direção financeira, recursos humanos, operações e IT.

O sócio Fernando Amorim, adquirirá 15% do capital social da Corpos Corretora de Seguros Lda, assumiu o cargo de gerente, a direção corporate, marketing e a representação institucional, terminando desta forma um longo e reconhecidamente bem-sucedido percurso de cerca de 25 anos na indústria seguradora, onde assumiu responsabilidades de direção nacional em importantes players do setor.

O Sócio da MT Mediação de Seguros Lda, José Rodrigues, efetuará a troca da sua participação social nessa sociedade por 13,14% do capital social da Corpos Corretora de Seguros Lda e relevando a sua forte experiência e especialização no mercado de seguro de crédito, assumiu a responsabilidade por esta unidade de negócio.

O Sócio da MT Mediação de Seguros Lda, Jorge Oliveira, efetuará a troca da sua participação social nessa sociedade por 5,80% do capital social da Corpos Corretora de Seguros Lda e assumiu a responsabilidade pela área de retalho e rede de agentes.

Os sócios Óscar Campos e Alberto Lopes, abraçaram o projeto Universalis em 2018 adquirindo, cada um, 5% do capital social da Corpos Corretora de Seguros, Lda, perspetivando-se, no futuro, o apor à organização da experiência acumulada no desempenho de funções de direção em destacadas instituições financeiras.

Uma referência especial aos sócios fundadores da Corpos Corretora de Seguros Lda, Artur Nobre Lda, Maria Luísa Amorim e Joiseguros Lda, que mantendo e confirmando uma ligação societária, representam a Universalis, na qualidade de agentes, na região do Grande Porto e São Pedro do Sul respetivamente.

A vasta experiência profissional e alinhamento estratégico dos sócios e órgãos sociais permite-nos encarar o futuro com redobrado otimismo e objetivos ambiciosos.

Destaques estratégicos

Os eixos estratégicos da Universalis assentam em três dimensões:

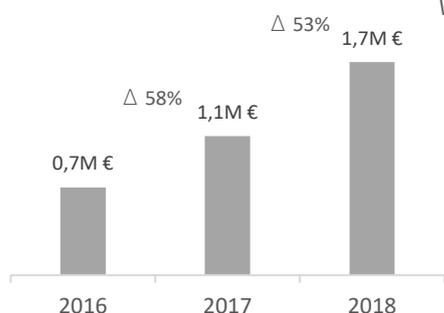
1. Crescimento;
2. Rendibilidade;
3. Operador Global.

No exercício em análise o foco dado ao primeiro e terceiro eixo permitiu a prossecução e o sucesso dos resultados obtidos, como ilustramos nos destaques da atividade e nas demonstrações financeiras.

A consecução destes objetivos permitem-nos direcionar o esforço da gestão no próximo triénio para a rendibilidade, sem descurar a contínua ambição de forte crescimento.

Destaques da atividade

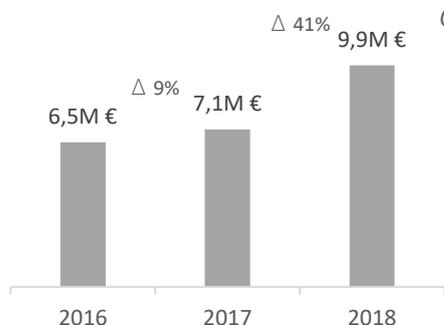
Volume de Negócios



Os resultados obtidos no crescimento do *Volume de Negócios* confirmam a assertividade das decisões tomadas no exercício de 2017 e 2018, materializadas em crescimentos consecutivos acima dos 50% ao ano.

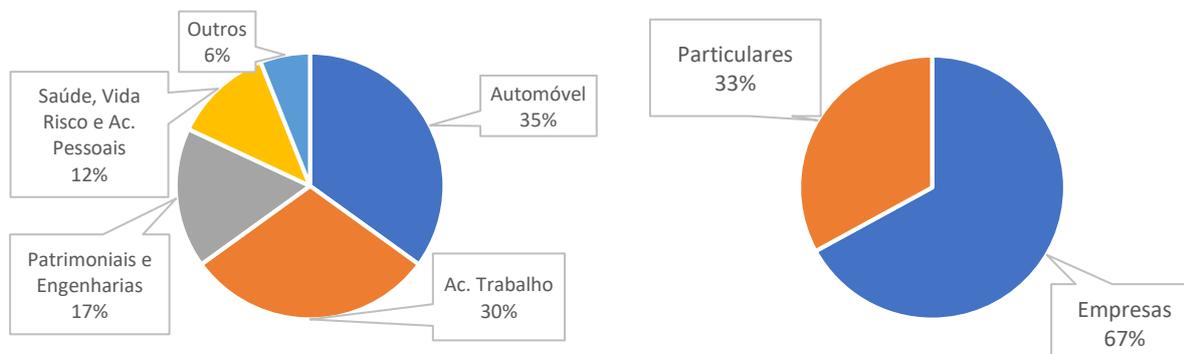
Registamos ainda um conjunto de operações concretizadas em 2018, cujo resultado será visível apenas em 2019, que permite perspetivar novo exercício com forte crescimento.

Carteira sob Gestão

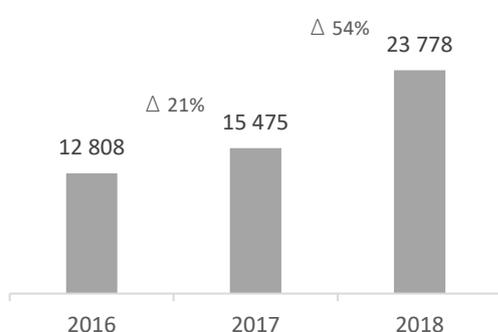
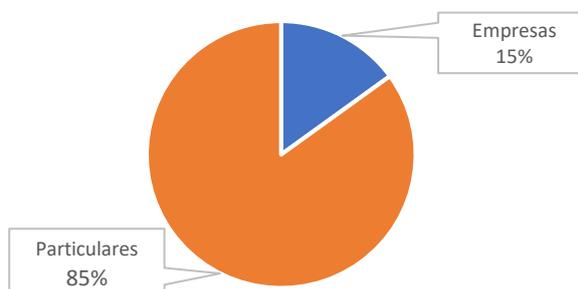
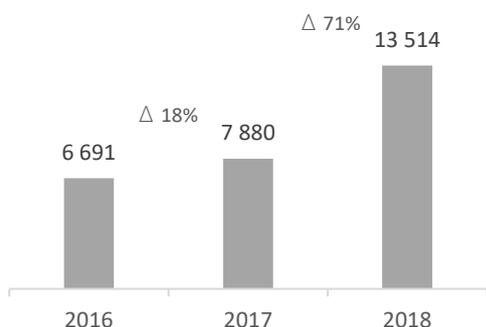


Em consonância com o crescimento do volume de negócios, registamos forte crescimento na *Carteira sob Gestão*, Não Vida, com equilíbrio nas várias linhas de negócio, conforme se ilustra de seguida.

Estrutura da carteira Ramos Não Vida



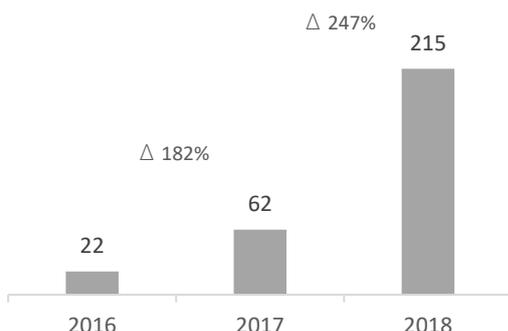
Cientes



Apólices

A carteira de clientes da Universalis duplicou no último triénio.

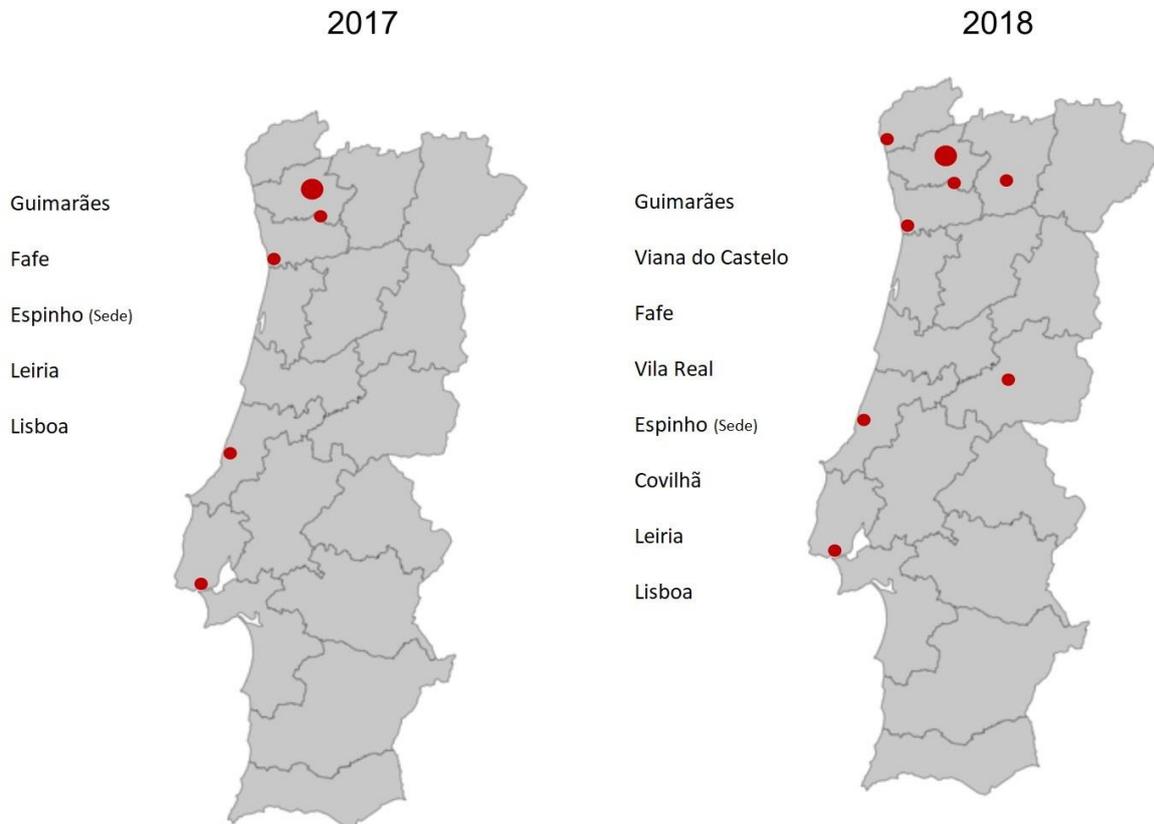
O *portfólio* de clientes que já confiam na Universalis e a complementaridade da nossa oferta de produtos e serviços constituem um forte eixo do crescimento orgânico projetado para 2019.



Agentes

Os exigentes desafios do setor e a reconhecida capacidade técnica, de gestão, níveis de serviço e complementaridade da nossa oferta tiveram como consequência um significativo crescimento no número de agentes que procurou abrigo na Universalis para a gestão das suas carteiras de clientes. Registamos também elevada procura por agentes de média dimensão que reconhecem a Universalis como um importante parceiro estratégico.

Presença Geográfica



Dispersão de carteira por Seguradora

A Corpos tem um ADN muito vincado na Gestão do Risco.

Tornou-se, por isso, imperativo alargar a oferta de soluções, materializadas no estabelecimento de novas parcerias com seguradoras, nacionais e internacionais.

Desta forma e considerando as obrigações regulatórias, evoluímos significativamente para indicadores de dispersão de carteira adequados.

Ampliámos o numero de parceiros seguradoras na carteira, dispersamos o fluxo de novos negócios.

Reduzimos ligeiramente a exposição ao maior segurador, não obstante a rarefação de capacidade no mercado e a retarificação na carteira, que de forma quase automática aumenta prémios médios.

Caracterização dos Clientes

A Gestão do Risco constitui também uma preocupação interna.

A dispersão de setores de atividade dos clientes do Top 20, deixa-nos tranquilos quanto a alguma eventual crise setorial, uma vez que se encontram inseridos em 17 códigos de atividade económica, conforme se ilustra de seguida.

TOP 20 - CAE Rev.3	% Volume Prémios Totais
10 - Indústrias alimentares	1,39%
14 - Indústria do vestuário	0,61%
16 - Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	0,73%
17 - Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos	1,60%
22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	0,49%
24 - Indústrias metalúrgicas de base	5,16%
25 - Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	0,95%
28 - Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	1,57%
42 - Engenharia civil	9,36%
46 - Comércio por grosso de minérios e de metais	0,78%
47 - Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	0,94%
49 - Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	2,47%
52 - Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes	0,56%
55 - Alojamento	0,54%
82 - Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	0,71%
84 - Administração Pública e Defesa	1,91%
95 - Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico	0,58%

Udigital

Num protocolo com a Universidade do Minho desafiamos o futuro com a criação de um Laboratório InsurTech, com o intuito de aproximarmos a Academia à Corpos, promovendo estágios e colaboração em projetos de inovação na fileira Seguradora.

Lançamos a UDigital que é uma incubadora de projetos inovadores para o setor segurador e em particular para a distribuição de seguros.

Como resultado imediato deste projeto, disponibilizamos aos nossos clientes e agentes uma App e um portal de acesso reservado para a gestão de todas as suas apólices de seguro e a desmaterialização de assinaturas em contratos de seguro.

Parcerias e Protocolos



Associação Empresarial da
Região de Leiria



PAFE – Portuguese Association
of Financial Executives



CIWA – Academia Militar



ICW Portugal



Universidade do Minho



universidade
de aveiro

Universidade de Aveiro



APCG – Associação Paralisia
Cerebral de Guimarães

Seminários e Conferências

XXIII Conferência anual de gestão - FINTECH: Oportunidades e desafios. Moderação painel - Casos Empresariais. Instituto Politécnico de Leiria.

TSI 2 Market Universidade do Minho. O Regulamento Geral de Proteção de Dados - uma abordagem pela Gestão de Risco. Universidade do Minho - Campus de Azurém.

Regulamento Geral de Proteção de Dados - O desafio da implementação. Associação Comercial de Braga - Braga.

O impacto da legislação europeia na transformação digital do setor financeiro. Moderação da conferência. Grande Auditório da Polícia Judiciária - Lisboa.

A gestão da continuidade do negócio e a ameaça cyber. Fundação AEP. Porto.

Movidos pelo Futuro. Smart Cities need Smart Insurance. Município de Guimarães.

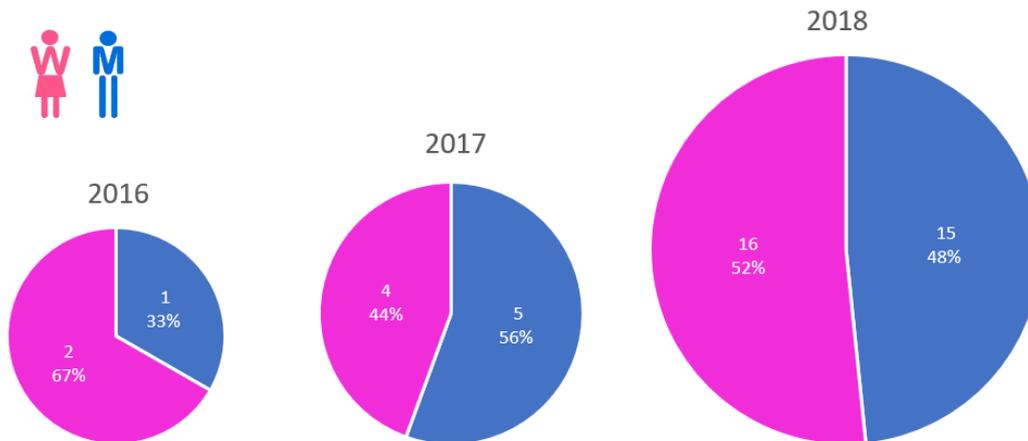
Pós-graduação em Risk Management e Gestão de Sinistros. Gestão do Risco - Conceitos. Coimbra Business School. Coimbra.

Symposium Ibérico em Gestão do Risco e Economia Circular. Gestão do Risco como determinante estratégico das organizações. Município de Felgueiras.

Seguros 4.0. Associação Comercial de Fafe. Fafe

4th NATO Cyber Defense Smart Defence Project's Conference. Maio 2018. Academia Militar. Lisboa

A nossa equipa



Responsabilidade Social

Assumimos o compromisso da criação e desenvolvimento de uma política de responsabilidade social ativa e eficaz.

Entrelaçando plenamente a política de responsabilidade com os valores e cultura da organização, fomentámos o contributo diário para a comunidade, patrocinando iniciativas de natureza social, cultural, ambiental e educativas, desenvolvidas quer internamente quer em parceria com entidades externas.

No corrente exercício, desenvolvemos ações de parceria com instituições de solidariedade social (APCG e HELPO) suportando e participando nas atividades por elas desenvolvidas. No que diz respeito à comunidade educativa, apoiámos a criação de equipas de padel, estimulando a prática de desporto.

Objetivos para 2019:

- ✓ Assinar a carta da diversidade;
- ✓ Desenvolver um plano de atividades que estejam de acordo com os OD'S2030 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), emanados pela Organização Mundial dos Direitos Humanos;
- ✓ Integrar o Grupo de Reflexão Social GRACE;
- ✓ Consolidar as ações já desenvolvidas em 2018.

Olhar para o Futuro

Organização societária

Será concluída a organização societária referida anteriormente.

Consolidação | Organização | Felicidade | Rendibilidade | Crescimento

Consolidar as várias operações de aquisição e integração realizadas no exercício.

Organizar e preparar a Universalis para os desafios do futuro, redefinindo elevados níveis de qualidade e serviço, não alcançados com o acelerado crescimento registado em 2018.

Desenvolver um conjunto de iniciativas que serão lançadas durante o exercício de 2019, com o objetivo de conferir maiores níveis de *Felicidade* Organizacional.

A *Rendibilidade* continuará a ser um dos macro objetivos da Universalis para o próximo triénio, sendo o exercício de 2019 o ano de otimização para os melhores referenciais do setor.

Os cerca de 14.000 clientes que já confiam na Universalis para a gestão dos seus programas de risco, serão um dos catalisadores para o próximo ciclo de Crescimento.

Nos próximos anos continuaremos a assistir a uma tendência de forte concentração no setor, pelo que estaremos atentos às oportunidades de aquisições, em particular nas geografias onde já estamos presentes, pelo que esta será também uma alavanca de *Crescimento*.

Corretor Digital

No perímetro da UDigital estamos a estudar as melhores práticas para tornar a Universalis num corretor digital, potenciando a produtividade das suas equipas, desmaterializando processos, utilizando novas tecnologias para acrescentar valor aos clientes e diminuir a pegada ecológica.

A nossa ambição é desenvolver uma cadeia de valor digital, assente numa proposta de valor também ela digital, proporcionando uma experiência única de serviço aos nossos clientes e ao mercado.

Sumário Financeiro

Investimentos

O investimento direto atingiu em 2018 o montante de 69.721,09 €, dividido nas seguintes rubricas:

Rubrica	Valor
435 - Equipamento Administrativo	17 476,10 €
437 - Outros ativos tangíveis	3 516,08 €
441 - Trespases (Goodwill)	48 728,91 €

Evolução dos Rendimentos

Os rendimentos da empresa totalizaram a quantia de 1.700.656,12 €, tendo-se verificado um aumento de 53% comparativamente a 2017.

Rubrica	2018	2017	Δ Valor	Δ %
Vendas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0%
Prestação de Serviços	1 698 971,95 €	1 108 711,46 €	590 260,49 €	53%
Subsídios à exploração	1 548,50 €	0,00 €	1 548,50 €	0%
Outros rendimentos e ganhos	135,67 €	767,16 €	(631,49) €	-82%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0%
TOTAL DOS RENDIMENTOS	1 700 656,12 €	1 109 478,62 €	591 177,50 €	53%

Evolução dos Gastos

Os gastos da empresa totalizaram a quantia de 1.664.225,97 €, tendo-se verificado um aumento de 52% comparativamente a 2017.

O incremento de gastos, particularmente com pessoal, reflete uma aposta na área comercial e dispersão geográfica, cujos resultados esperamos verificar já no exercício de 2019.

Rubrica	2018	2017	Δ Valor	Δ %
CMVMC	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0%
FSE				
. Subcontratos	757,74 €	0,00 €	757,74 €	0%
. Serviços Especializados	783 410,29 €	746 672,33 €	36 737,96 €	5%
. Materiais	15 378,77 €	3 334,08 €	12 044,69 €	361%
. Energias e Fluidos	4 620,85 €	2 216,88 €	2 403,97 €	108%
. Deslocações, estadas e transportes	157 737,83 €	21 238,91 €	136 498,92 €	643%
. Serviços Diversos	86 717,94 €	24 379,15 €	62 338,79 €	256%
TOTAL FSE	1 048 623,42 €	797 841,35 €	250 782,07 €	31%
Gastos com pessoal	554 495,49 €	284 569,15 €	269 926,34 €	95%
Depreciações e Amortizações	5 759,60 €	1 265,15 €	4 494,45 €	355%
Outros Gastos e Perdas	53 289,72 €	7 752,03 €	45 537,69 €	587%
Juros e gastos similares suportados	2 057,74 €	165,00 €	1 892,74 €	1147%
TOTAL DOS GASTOS	1 664 225,97 €	1 091 592,68 €	572 633,29 €	52%

Fatores relevantes ocorridos após o termo do Exercício

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

Aquisição / Alienação de quotas próprias

Para efeitos da alínea d) do nº 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que no exercício de 2018 a Corpos não efetuou transações com quotas próprias, sendo nulo o número de quotas próprias detidas em 31/12/2018.

Negócios entre a sociedade e seus os administradores

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais (negócios entre os administradores e a sociedade), pelo que nada há a indicar para efeitos da alínea e) do nº 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Dívidas à Administração Fiscal e à Segurança Social

A Corpos não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

Garantia Bancária e Seguro de Responsabilidade Civil

A Corpos mantém a Garantia bancária constituída na Caixa de Crédito Agrícola e o seguro de Responsabilidade Civil Profissional na AIG Europe Limited, em cumprimento das normas da ASF – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Proposta de aplicação de resultados

A gerência, propõe que o resultado líquido positivo do exercício de 2018, no valor de 16.436,60 Euros, tenha a seguinte aplicação:

- Reservas Livres: 16.436,60 €

Agradecimentos

Pautamos a nossa atuação pelo rigor e transparência.

A todas as entidades, parceiros e particularmente clientes que se juntaram à Universalis, se identificaram com os nossos valores e contribuíram para os resultados obtidos, deixamos uma mensagem de gratidão.

Num ano particularmente exigente, terminamos com um agradecimento especial à nossa equipa, pelo desempenho, esforço e dedicação revelado durante o exercício, sem o qual não conseguiríamos tão destacado sucesso.

Espinho, 14 de março de 2019

A Gerência



Demonstrações Financeiras Individuais 2018

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2018

(Montantes expressos em EURO)

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2018	31-12-2017
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	4	18 230,76	561,73
Goodwill	5	46 292,46	0,00
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	9-1.1	14 900,00	0,00
Outros investimentos financeiros	9-1.1	116 654,64	1 933,45
Total dos Activos Não Correntes		196 077,86	2 495,18
Activo Corrente			
Estados e outros entes públicos		0,00	776,72
Outros créditos a receber	9-1.2	990 759,05	338 277,27
Diferimentos	9-1.3	16 575,02	178 396,60
Caixa e depósitos bancários	9-1.4	119 020,97	122 454,46
Total dos Activos Correntes		1 126 355,04	639 905,05
Total do Activo		1 322 432,90	642 400,23
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital subscrito	10	51 000,00	51 000,00
Reservas legais	10	10 200,00	10 200,00
Outras reservas	10	297 234,09	287 015,93
Resultados transitados	10	57,28	0,00
Excedentes de revalorização	10	3 712,30	3 712,30
Resultado líquido do período	10	16 436,60	10 218,16
Total do Capital Próprio		378 640,27	362 146,39
Passivo Não Corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
Total do Passivo não Corrente		0,00	0,00
Passivo Corrente			
Fornecedores	9-1.5	16 056,89	5 163,70
Estado e outros entes públicos	9-1.5	43 935,91	9 583,74
Financiamentos obtidos	9-1.5	166 276,77	49,13
Outras dívidas a pagar	9-1.5	717 523,06	265 457,27
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Total do Passivo não Corrente		943 792,63	280 253,84
Total do Passivo		943 792,63	280 253,84
Total do Capital Próprio e Passivo		1 322 432,90	642 400,23

O CONTABILISTA CERTIFICADO,

A GERÊNCIA,

Luciano Veiga Baltar - C. C. nº 6546

Demonstração de Resultados Individuais por Natureza

(Montantes expressos em EURO)

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2018	31-12-2017
Vendas e serviços prestados	7.2	1 698 971,95	1 108 711,46
Subsídios à exploração	8	1 548,50	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	13	(1 048 623,42)	(797 841,35)
Gastos com o pessoal	12	(554 495,49)	(284 569,15)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	13	135,67	767,16
Outros gastos e perdas	13	(53 289,72)	(7 752,03)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		44 247,49	19 316,09
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.2 5.1	(5 759,60)	(1 265,15)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		38 487,89	18 050,94
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	13	(2 057,74)	(165,00)
Resultado antes de impostos		36 430,15	17 885,94
Imposto sobre o rendimento do período	11	(19 993,55)	(7 667,78)
Resultado líquido do período		16 436,60	10 218,16

O CONTABILISTA CERTIFICADO,

A GERÊNCIA,

Luciano Veiga Baltar - C. C. nº 6546

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa
(Método Directo)

Montantes expressos em EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2018	31-12-2017
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		3 628,08	
Pagamentos a Fornecedores		(125 517,94)	(24 782,50)
Pagamentos ao Pessoal		(319 102,16)	(110 823,38)
Caixa gerada pelas operações		(440 992,02)	(135 605,88)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		(2 241,51)	(205 742,32)
Outros recebimentos/pagamentos		479 797,36	463 035,75
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		36 563,83	121 687,55
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis		(19 132,13)	
Activos intangíveis		(48 728,91)	
Investimentos financeiros		(127 281,00)	
Outros activos		(2 340,19)	
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		132,86	766,91
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(197 349,37)	766,91
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		166 276,77	
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		(2 057,74)	
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		164 219,03	
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		3 433,49	122 454,46
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	9-1.4	122 454,46	375 766,10
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9-1.4	119 020,97	122 454,46

O CONTABILISTA CERTIFICADO,

A GERÊNCIA,

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2018

(Montantes expressos em EUROS)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedente de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses que não controlam	TOTAL do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1	51.000,00				10.200,00	287.015,93			3.712,30	10.218,16	362.146,39		362.146,39
Alterações no período:														
Primeira adopção do referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de dem.financeiras														
Realização de excedentes de revalorização														
Excedentes de revalorização														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no CP														
Resultado líquido do período	2						10.218,16	57,28			-10.218,16	57,28		57,28
Resultado integral	3										16.436,60	16.436,60		16.436,60
Operações com detentores de CP:	4=2+3										6.218,44	16.436,60		16.436,60
Subscrições de capital														
Subscrições de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	5	51.000,00				10.200,00	297.234,09	57,28		3.712,30	16.436,60	378.640,27		378.640,27
	6=4+2+3+5													

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível
AI = Activo Intangível
CP = Capital Próprio

O CONTABILISTA CERTIFICADO,

A GERÊNCIA,

Luciano Veiga Baltar - C. nº 6546

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2017

(Montantes expressos em EUROS)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedente de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses que não controlam	TOTAL do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	6	51 000,00				10 200,00	248 523,18		3 712,30		38 492,75	351 928,23		351 928,23
Alterações no período:														
Primeira adopção do referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de dem. financeiras														
Realização de excedentes de revalorização														
Excedentes de revalorização														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no CP														
Resultado líquido do período	7						38 492,75				-38 492,75			
Resultado integral	8										10 218,16	10 218,16		10 218,16
Operações com detentores de CP:	9 = 7+8										-28 274,59	-28 274,59		-28 274,59
Subscrições de capital														
Subscrições de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	10	51 000,00				10 200,00	287 015,93		3 712,30		10 218,16	362 146,39		362 146,39

Página 2 de 2

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível
AI = Activo Intangível
CP = Capital Próprio

O CONTABILISTA CERTIFICADO,

A GERÊNCIA,

Anexo

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

- 1.1 - CORPOS CORRETORA SEGUROS LDA;
- 1.2 - Nº pessoa coletiva e número de matrícula: 500081786;
- 1.3 - Sede: Rua 12, nº 583, 1º, Sala H, freguesia e concelho de Espinho;
- 1.4 - Tipo de entidade: Sociedade por Quotas;
- 1.5 - Capital social de 51.000 de euros, totalmente realizado;
- 1.6 - Data constituição: Foi constituída em 31/12 /1971;
- 1.7 – Atividade principal: Angariação, corretagem de seguros;
- 1.8 - CAE Principal: 66220-R3 CAE Secundário: 66190-R3

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2-1 - Indicação do referencial contabilístico (NCRF--PE e outros normativos que tenham sido aplicadas nos termos do disposto no parágrafo 2.3 da NCRF -PE).

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos de empresa e de acordo com as Normas do Sistema de Normalização Contabilística para Pequenas Entidades (NCRF-PE), regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº98/2015, de 2 Junho;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras);
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura conceptual);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas contabilísticas e de relato financeiro);
- Aviso n.º 8257/2015, de 29 de julho (Normas contabilísticas e de relato financeiro);
- Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho (Nomas interpretativas)
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho 19 de julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Empresa se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Empresa e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço, demonstração dos resultados por naturezas e o anexo, modelos reduzidos, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

2-2- Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2-3 – Indicação e comentário das contas do Balanço e da Demonstração de Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior:

Todos os conteúdos das contas são comparáveis com os do período anterior.

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

3.2. Alterações nas políticas e nas estimativas contabilísticas

Não houve qualquer alteração nas políticas e nas estimativas contabilísticas.

3.3. Juízos de valor nos processos de aplicação das políticas contabilísticas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.4. Correção de erros de períodos anteriores

Não houve qualquer correção de erros de períodos anteriores.

3.5. Principais pressupostos relativos o futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa.

3.6. Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Todas as estimativas, bem como os pressupostos subjacentes, foram determinados por referência à data do relato com base no melhor conhecimento existente à data da aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Estas estimativas podem ser influenciadas por variáveis económicas e outros fatores externos à entidade, alguns dos quais esta poderá não controlar. Por esse motivo e dado o grau de incerteza acumulado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4-ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4-1 -Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

a) Bases de mensuração:

Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Método de depreciação usado:

A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação usadas:

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxa de depreciação médias:

Activos tangíveis	Vida útil	ou	Taxa de depreciação
Edifícios e outras construções	12-25		8,33%-4%
Equipamento basico	3-12		33,33%-8,33%
Equipamento transporte	4		25%
Equipamento administrativo	3-10		33,33%-10%
Equipamento biologico			
Outros activos fixos tangíveis	3-8		33,33%-12,5%

d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

2018								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento basico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Investimento em curso	Equipamento de transporte	TOTAL
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:								
Saldo em 31/12/2017	0,00	0,00	0,00	14 475,41	0,00	0,00	10 225,36	24 700,77
Adições	0,00	0,00	0,00	17 476,10	3 516,08	0,00	0,00	20 992,18
Revalorizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienacões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Retiradas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Activos detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferencias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31/12/2018	0,00	0,00	0,00	31 951,51	3 516,08	0,00	10 225,36	45 692,95
DEPRECIACÕES ACUMULADAS:								
Saldo em 31/12/2017	0,00	0,00	0,00	13 913,68	0,00		10 225,36	24 139,04
Adições	0,00	0,00	0,00	3 030,14	293,01		0,00	3 323,15
Revalorizações/Ajustamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Alienacões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Retiradas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Activos detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Transferencias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Saldo em 31/12/2018	0,00	0,00	0,00	16 943,82	293,01		10 225,36	27 462,19
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS:								
Saldo em 31/12/2017	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Adições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Alienacões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Retiradas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Activos detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Transferencias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
Saldo em 31/12/2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
QUANTIA ESCRITURADA	0,00	0,00	0,00	15 007,69	3 223,07	0,00	0,00	18 230,76

4-2 -Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos durante o período:

Activo tangíveis	Depreciações reconhecidas nos resultados	Depreciações reconhecidas como parte de custo de outros activos	TOTAL
Equipamento administrativo	3 030,14		
Outros activos fixos tangíveis	293,01		
Total			

4-3 -Depreciação acumulada no final do período:

Depreciação acumulada	31/12/2018	31/12/2017
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00
Equipamento basico	0,00	0,00
Equipamento de transporte	10 225,36	10 225,36
Equipamento administrativo	16 943,82	13 913,68
Equipamento biologico	0,00	0,00
Outros activos fixos tangiveis	293,01	0,00
TOTAL	27 462,19	24 139,04

5- ATIVOS INTANGÍVEIS.

5-1- a)- Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

Software de computadores	1-3	33,33 % -100 %
Copyrights, patentes e outros direitos de propriedade industrial	1-5	20 % -100 %
Modelos, concepções e prototicos	1-5	20 % -100 %
Activos intangiveis em desenvolvimento	1-10	10 % -100 %

Activos intangiveis - outros	Vida util	Taxa de amortização
Marcas comerciais	1-5	20 % -100 %
Licenças e franquias	1-5	20 % -100 %
Copyrights, patentes e outros direitos de propriedade industrial	1-5	20 % -100 %
Activos intangiveis em desenvolvimento	1-10	10 % -100 %

c)-Os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante o ano 2018 e em 2017 são os que se seguem:

	Dez.2018						TOTAL
	Goodwill	Projectos desenvolvidos	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Investimento em curso	
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:							
Saldo em 31/12/2017	0	0	0	0	0	0	0
Adições	48 728,91	0	0	0	0	0	48 728,91
Alienacões	0	0	0	0	0	0	0
Retiradas	0	0	0	0	0	0	0
Activos detidos para venda	0	0	0	0	0	0	0
Transferencias	0	0	0	0	0	0	0
Saldo em 31/12/2018	48 728,91	0	0	0	0	0	48 728,91
DEPRECIACÕES ACUMULADAS:							
Saldo em 31/12/2017	0	0	0	0	0	(-)	0
Adições	2 436,45	0	0	0	0	(-)	2 436,45
Alienacões	0	0	0	0	0	(-)	0
Retiradas	0	0	0	0	0	(-)	0
Activos detidos para venda	0	0	0	0	0	(-)	0
Transferencias	0	0	0	0	0	(-)	0
Saldo em 31/12/2018	2 436,45	0	0	0	0	0	2 436,45
QUANTIA ESCRITURADA							
	46 292,46	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46 292,46

6 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

7- RENDIMENTOS E GASTOS

7-1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

A empresa reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- Prestações de serviços** - são reconhecidos na demonstração dos resultados com referência a fase da prestação de serviços a data do balanço;
- Juros** - são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo
- Royalties** são reconhecidos segundo o regime de acréscimo, de acordo com a substancia do acordo relevante;

7-2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

	31/12/2018	31/12/2017
Venda de bens	0,00	0,00
Prestações de serviços	1 698 971,95	1 108 711,46
Juros	132,86	766,91
Dividendos	0,00	0,00
TOTAL	1 699 104,81	1 109 478,37
Vendas e Prestações de serviços		
Mercado interno	1 698 971,95	1 108 711,46
TOTAL	1 698 971,95	1 108 711,46

8- SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

8-1 - Políticas contabilísticas adotadas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos (por exemplo, para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração, ou no âmbito de programas de formação profissional) são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios a exploração" da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebidos num período posterior, onde serão rendimentos do período em que se tornarem recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos.

A Empresa reconheceu nas suas demonstrações financeiras os seguintes subsídios do Governo:

Descrição	Natureza	31/12/ 2018			31/12/ 2017		
		Capitais próprios	Passivos	Demonstração dos resultados	Capitais próprios	Passivos	Demonstração dos resultados
IEFP	Não reembolsavel			1 548,50			
...							
TOTAL		0,00	0,00	1 548,50	0,00	0,00	0,00

9 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Não há instrumentos financeiros mensurados ao justo valor.

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

9-1.1- Créditos sobre entidades subsidiárias e associadas

Quantias escrituradas e movimento do período Método do custo	2018				
	Investimentos em subsidiárias	Investimentos em associadas	Investimentos noutras empresas	Fundos de Compensação	TOTAL DO ACTIVO
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:					
Saldo em 01/01/2017	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quantias Liquidadas escrituradas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Movimento do período					
Aquisições	0,00	0,00	1 430,00	503,45	1 933,45
Saldo em 31/12/2017	0,00	0,00	1 430,00	503,45	1 933,45
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:					
Saldo em 01/01/2018	0,00	0,00	1 430,00	503,45	1 933,45
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quantias Liquidadas escrituradas	0,00	0,00	1 430,00	503,45	1 933,45
Movimento do período					
Aquisições	0,00	0,00	127 281,00	2 340,19	129 621,19
Saldo em 31/12/2018	0,00	0,00	128 711,00	2 843,64	131 554,64

Saldos em Investimentos Financeiros em 31/12/2018 (valores em euros):

Participações no capital:

MMT – Mediação de Seguros, Lda: 10.000,00

SUCCESS PARAMETER Lda: 4.900,00

Empréstimos Concedidos:

MMT – Mediação de Seguros, Lda: 24.881,00

SUCCESS PARAMETER Lda: 87.500,00

Investimentos em outras empresas:

S.M.A., ACE : 1.430,00

Fundo de Compensação do Trabalho: 2.843,64

Total 131.554,64

9-1.2- Outros créditos a receber

As contas de “Outros créditos a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Em 31 de dezembro a rubrica “Outros créditos a receber” tinha a seguinte composição:

Rubrica	2018	2017
Outras créditos a receber	990.347,53	338.277,27
Fornecedores	411,52	

9-1.3- Diferimentos

Em 31 de dezembro a rubrica “Diferimentos” tinha a seguinte composição:

Rubrica	2018	2017
Diferimentos	16.575,02	178.396,60

9-1.4- Caixa e Depósitos Bancários

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

Em 31 de dezembro a rubrica “Caixa e depósitos bancários” apresentava a seguinte decomposição:

Rubrica	2018	2017
Caixa	37.921,70	2.477,81
Depósitos à ordem	81.099,27	19.672,48
Outros depósitos bancários		110.304,17

Os saldos de Caixa e Depósitos Bancários estão disponíveis para uso.

9.1.5-Fornecedores e outros passivos financeiros

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Em 31 de dezembro a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

Rubrica	2018	2017
Fornecedores	16.056,89	5.163,70

Estado e outros entes públicos

O detalhe da rubrica de “Estado e outros entes públicos” em 31 de Dezembro de 2018 é o seguinte:

Estado e Outros Entes Públicos		31/12/2018	31/12/2017
ACTIVO	IVA	0,00	0,00
	IRC	0,00	776,72
	Total	0,00	776,72
PASSIVO	IRC	16 975,32	0,00
	Retenções de Impostos	12 185,53	5 710,93
	IVA	678,42	0,00
	Outros impostos	0,00	0,00
	Segurança social	13 820,76	3 872,81
	Tributos das autarquias locais	0,00	0,00
	Fundo de compensação	275,88	0,00
	Outras Tributaçãoes	0,00	0,00
Total	43 935,91	9 583,74	

Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro a rubrica “Financiamentos obtidos” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

Rubrica	2018	2017
Financiamentos Obtidos	166.276,77	49,13

Outras dividas a pagar

Em 31 de dezembro a rubrica “Outras dividas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

Rubrica	2018	2017
Outras Contas a Pagar	717.523,06	265.457,27

10. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de capital apresentava a seguinte decomposição:

Rubrica	2018	2017
Capital subscrito	51.000,00	51.000,00
Reservas Legais	10.200,00	10.200,00
Outras Reservas	297.234,09	287.015,93
Resultados Transitados	57,28	0,00
Excedentes de Revalorização	3.712,30	3.712,30
Resultado líquido do Exercício	16.436,60	10.218,16
Total do Capital Próprio	378.640,27	362.146,39

O capital social da entidade é de 51.000,00 euros e encontra-se totalmente realizado.

Por decisão da assembleia geral de aprovação de contas, foi decidido que o resultado líquido de 2017 no valor de 10.218,16 euros fosse transferido integralmente para a conta de Reservas Livres.

11. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A entidade está sujeita a imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC) à taxa de 17% para os primeiros 15.000 euros de resultados e 21% para o excedente. Este valor pode ser ainda incrementado pela Derrama municipal.

No apuramento da matéria coletável à qual são aplicadas as as taxas de imposto, são adicionadas e deduzidas ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente.

Rubrica	2018	2017
Impostos sobre o rendimento	19.993,55	7.667,78

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

A entidade teve um número médio de trinta e um trabalhadores.

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal e quaisquer outras remunerações adicionais decididas pela gerência.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos do período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo de acordo com o anteriormente referido.

Não há compromissos em matéria de pensões.

A rubrica de “Gastos com Pessoal” registou durante o ano de 2018, incluindo a administração, e apresentava em 31 de Dezembro de 2018 o seguinte detalhe:

Gastos com o pessoal	31/12/2018	31/12/2017
Número médio de Trabalhadores		
Remunerações dos órgãos sociais	65 461,89	29 400,06
Remunerações do pessoal	359 537,23	149 157,64
Benefícios pós emprego	0,00	149,64
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	97 217,39	43 216,24
Seguros de acidentes de trabalho	450,56	153,16
Gastos de ação social	0,00	0,00
Outros gastos com pessoal	31 828,42	62 492,41
TOTAL	554 495,49	284 569,15

13 –OUTRAS DIVULGAÇÕES

Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” apresentava em 31 de Dezembro de 2018 o seguinte detalhe:

Fornecimentos e Serviços Externos	31/12/2018	31/12/2017
Subcontratos	757,74	0,00
Serviços especializados	783 410,29	746 672,33
Materiais	15 378,77	3 334,08
Energia e Fluidos	4 620,85	2 216,88
Deslocações, estadas e transportes	157 737,83	21 238,91
Serviços Diversos	86 717,94	24 379,15
TOTAL	1 048 623,42	797 841,35

Juros e gastos similares suportados

A rubrica de “Juros e gastos similares suportados” apresentava em 31 de Dezembro de 2018 o seguinte detalhe:

Gastos e perdas de financiamento	31/12/2018	31/12/2017
Juros suportados	0,00	165,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outras gastos e perdas de financiamento	2 057,74	0,00
TOTAL	2 057,74	165,00

Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros Gastos e Perdas” apresentava em 31 de Dezembro de 2018 o seguinte detalhe:

Outros Gastos e perdas	31/12/2018	31/12/2017
Impostos	20 307,28	5 521,65
Descontos de pronto pagamento concedido	0,00	0,00
Dividas incobráveis	0,00	0,00
Perda em inventario	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas em investimentos nao financeiros	0,00	0,00
Outros	32 982,44	2 230,38
TOTAL	53 289,72	7 752,03

Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros Rendimentos e Ganhos” apresentava em 31 de Dezembro de 2018 o seguinte detalhe:

Outros rendimentos e ganhos	31/12/2018	31/12/2017
Rendimentos suplementares	0,00	0,00
Desconto de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dividas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventarios	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos n/financeiros	0,00	0,00
Outros	2,81	0,25
TOTAL	2,81	0,25

Juros e Rendimentos similares obtidos

A rubrica de “Juros e Rendimentos similares obtidos” apresentava em 31 de Dezembro de 2018 o seguinte detalhe:

Juros, dividendos e outros rendimentos similares	31/12/2018	31/12/2017
Juros obtidos	132,86	766,91
Diividendos obtidos	0,00	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
TOTAL	132,86	766,91

14- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO

O resultado líquido do período de 2018 ascendeu a 16.436.60 euros, sendo que a Gerência propõe que o mesmo seja aplicado na totalidade em reservas livres.

15 - INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Gerência informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de outubro, a Gerência informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o período de 2018, a Empresa não efetuou transações com quotas próprias, sendo nulo o n.º de quotas próprias detidas em 31 de dezembro de 2018.

Nos termos do artº 66º A do Código das Sociedades Comerciais informa-se que não existem quaisquer operações comerciais ou financeiras não incluídas no Balanço.

O valor dos honorários do Revisor Oficial de Contas no período de 2018 e 2017 foi de 3.198€ e 2.952 €, respetivamente e referem-se integralmente a serviços de revisão legal de contas.

16 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pela gerência e autorizadas para emissão em 14 de Março de 2019.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

O Contabilista Certificado

A Gerência

Luciano Veiga Baltar-CC nº 6546

Informação estabelecida ao abrigo dos n.ºs 1 e 2 dos seus artigo 4º da norma regulamentar n.º 15/2009-R, de 30 de dezembro, do Instituto de Seguros de Portugal

“Prestação do serviço de mediação dos seguros ou de resseguros”

Artigo 4.º nº 1

a)- Políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento das remunerações:

A Corpos reconhece as remunerações de acordo com as normas em vigor, pelo valor das quantias recebidas e pelo justo valor das quantias a receber.

b)-Indicação do total das remunerações recebidas:

O valor de remunerações recebidas pela forma de comissões, foi 1.698.971.95€

c)- Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo “Vida”, Fundos de Pensões e conjunto dos ramos “Não Vida”, e por origem:

Entidade (Origem)	Remunerações		
	Ramo Vida 31-12-2018	Ramo Não Vida 31/12/2018	Fundos Pensões 31/12/2018
Empresas de seguros	26 850,66 €	1 626 999,84 €	0,00 €
Outros mediadores	0,00 €	42 050,40 €	0,00 €
Clientes	0,00 €	3 071,05 €	0,00 €
TOTAL	26 850,66 €	1 672 121,29 €	0,00 €

d)- Níveis de concentração, ao nível de empresas de seguros, outros mediadores e clientes, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas:

Entidade (Origem)	%
SEGURADORAS UNIDAS, S.A.	51,45%

e)-Não aplicável

f)-Contas a pagar e a receber, desagregadas:

	Contas a Receber	Contas a Pagar
Companhias	360.256,47 €	590.794,79 €
Mediadores	31.288,41 €	55.714,32 €
Outros	598.802,65 €	71.013,95 €
Total	990.347,53 €	717,523.06€

g)-Relativamente aos valores apresentados na alínea anterior, são remunerações respeitantes a prémios de seguro já cobrados e por cobrar.

h)-A idade dos valores mencionados nas alíneas f) e g) não são superiores a 30 dias.

i)-Não aplicável

j)-Não aplicável

k)-Não aplicável

l)-Não aplicável

Artigo 4.º nº 2

a)- Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações:

Entidade (Origem)	Remunerações	%
ALLIANZ SEGUROS, SA	115 469,97 €	6,80%
SEGURADORAS UNIDAS, S.A.	874 094,40 €	51,45%
LIBERTY SEGUROS, SA	119 281,71 €	7,02%
FIDELIDADE SA	208 815,03 €	12,29%
CARAVELA - COMPANHIA DE SEGUROS, SA.	102 549,08 €	6,04%

b)-Não aplicável

O Contabilista Certificado

A Gerência

Luciano Veiga Baltar-CC nº 6546



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de CORPOS – CORRETORA DE SEGUROS, LDA (a Entidade), que compreendem o balanço em 31/12/2018 (que evidencia um total de 1 322 433 euros e um total de capital próprio de 378 640 euros, incluindo um resultado líquido de 16 437 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de CORPOS – CORRETORA DE SEGUROS, LDA em 31/12/2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo.

Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com



as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

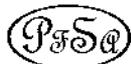
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentos aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- a avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinúe as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 16 de Abril de 2019

PAULO FIGUEIREDO & SÍLVIO AZEVEDO, SROC

Representada por:

Dr Sílvio António Neves Amorim Azevedo - ROC 872